

USO DE MÁSCARA LARÍNGEA NA ANESTESIA EM COELHOS – SÉRIE DE CASOS

STIEHL*, Ana Clara Rosa; SANTOS, Elisandro Oliveira; PINTO, Viviane Machado.

Universidade Luterana do Brasil

*Endereço eletrônico: anastiehl@yahoo.com.br

Introdução

A anestesia inalatória é muito importante na anestesia de pequenos mamíferos, pois permite rápida indução anestésica, bem como controle da profundidade da anestesia e rápida recuperação do paciente¹. Aconselha-se que procedimentos mais longos em coelhos sejam realizados com anestésicos voláteis, como isoflurano². A intubação orotraqueal em coelhos é difícil devido à sua anatomia incomum, sendo a técnica de intubação às cegas muito utilizada². Como opção à intubação orotraqueal existe o uso da máscara laríngea, dispositivo usado em anestesia inalatória que viabiliza acesso às vias respiratórias³ mais rapidamente, sendo pouco utilizado no Brasil devido ao seu alto custo. Seu uso dispensa laringoscópio e evita traumatismos à mucosa laríngea⁴.

Objetivos

- Relatar a anestesia inalatória com máscara laríngea e sistema duplo “T” de Baraka com isoflurano e O₂ 100% em cinco coelhos submetidos a procedimentos cirúrgicos no HV-ULBRA.

Metodologia

Cinco coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) de estimação, quatro machos submetidos a orquiectomia e uma fêmea submetida a ovariectomia, receberam anestesia geral com auxílio da máscara laríngea. Três animais receberam como MPA cetamina 15 mg/kg e midazolam 2 mg/kg; dois animais receberam midazolam 1 mg/kg e butorfanol 0,5 mg/kg e 2 mg/kg, respectivamente. A indução foi realizada com propofol entre 3 e 4 mg/kg. Após foi colocada a máscara laríngea (Figura 1) e a manutenção anestésica foi com isoflurano e oxigênio 100% em sistema anestésico duplo “T” de Baraka. A monitorização foi realizada através de parâmetros como frequências cardíaca e respiratória, saturação de oxigênio, rotação do globo ocular e ausência de reflexo palpebral (Figura 2). Dois pacientes machos receberam bloqueio local com lidocaína com vasoconstritor intratesticular na dose de 6 mg/kg. Os pacientes receberam como medicação pós operatória imediata meloxicam 0,3 mg/kg para melhor analgesia.

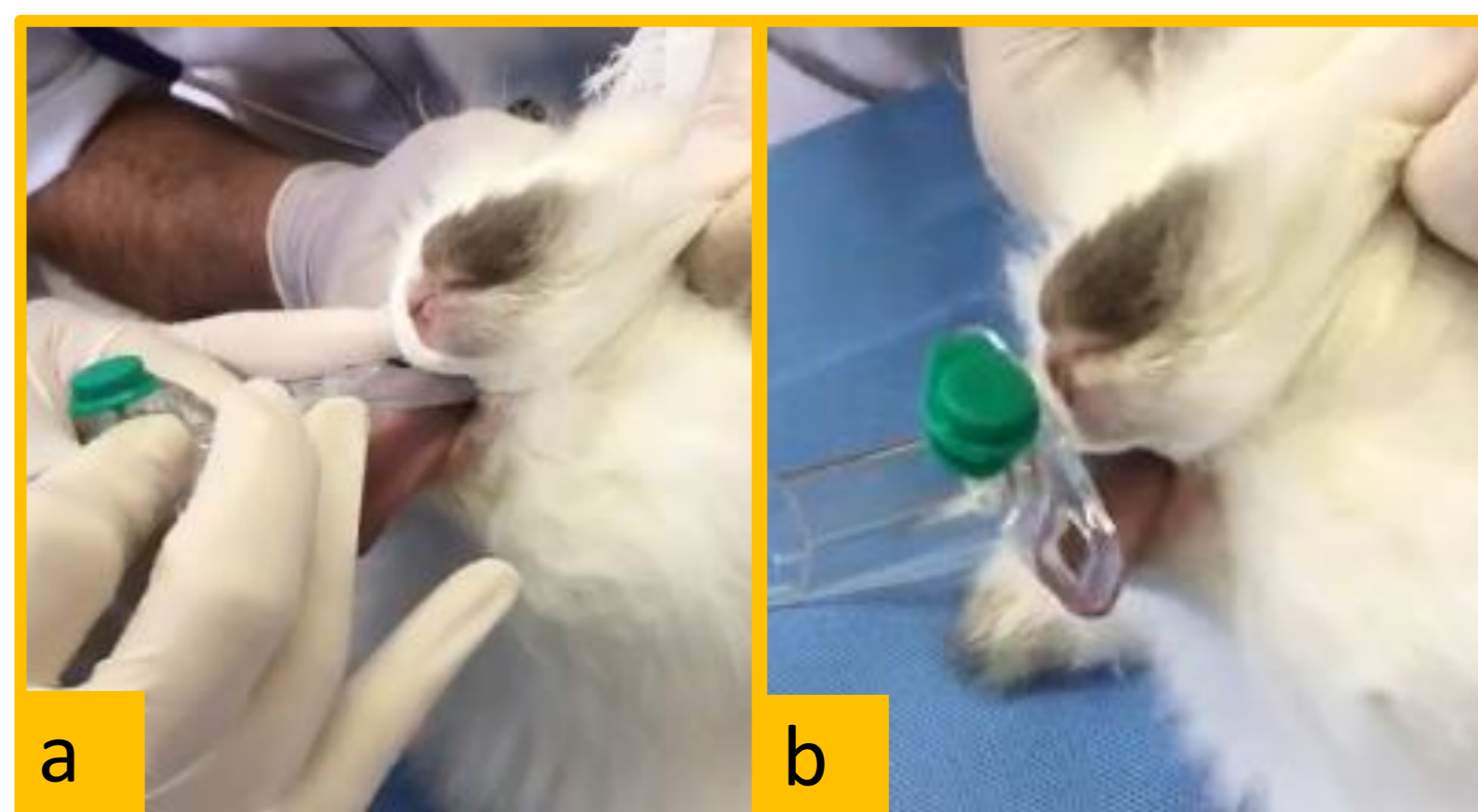


Figura 1:
Colocação da
máscara laríngea
(a) e máscara
laríngea já
aplicada no
paciente (b)



Figura 2: Coelho
anestesiado com
isoflurano,
recebendo o
anestésico volátil
através do uso de
máscara laríngea

Resultados e Conclusões

Todos os cinco procedimentos ocorreram sem complicações transanestésicas e com manutenção adequada do plano anestésico com utilização da máscara laríngea. No paciente que recebeu 2 mg/kg de butorfanol na MPA foi observada depressão mais acentuada. O uso da máscara laríngea pode promover a ocorrência de timpanismo⁵, porém em nenhum dos cinco pacientes deste relato, anestesiados com uso da máscara laríngea, ocorreu esse efeito indesejado. Todos os pacientes tiveram alta no mesmo dia, após recuperação anestésica. O uso da máscara laríngea, dispositivo que substitui a intubação e mantém as vias aéreas pérvias, foi satisfatório nessa série de casos relatados, permitindo a passagem de oxigênio e de anestésico volátil, mantendo o plano anestésico para realização de procedimentos cirúrgicos de rotina sem risco de lesões laríngeas. Desta forma, seu uso pode ser recomendado para a manutenção de coelhos em procedimentos anestésicos.

Referências

¹HEARD, D. J. Chapter 33: Anesthesia, Analgesia, and Sedation of Small Mammals. In: QUESENBERRY, K. E.; CARPENTER, J. W. *Ferrets, rabbits and rodents: clinical medicine and surgery*. 2. ed. Saunders: Saint Louis, 2003.

²MADER, D. Chapter 14: Basic approach to veterinary care. *Ferrets, rabbits and rodents: clinical medicine and surgery*. In: QUESENBERRY, K. E.; CARPENTER, J. W. *Ferrets, rabbits and rodents: clinical medicine and surgery*. 2. ed. Saunders: Saint Louis, 2003.

³PENNANT & WHITE, 1993; 16 MALBTY, 1994; IVENS *et al.*, 1995; VOYAGIS & PAKALOU, 1996 apud DINIZ, B. L. M. *Máscara laríngea como alternativa à sonda endotraqueal em cutias (Dasyplosa prymnolopha), anestesiadas sob respiração espontânea ou controlada*. 2007. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado em Ciência Animal, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI. 84p.

⁴VILANI, R. G. D. O. C. *et al.* Inhalatory anesthesia with laryngeal mask in a chimpanzee (*Pan troglodytes*). *Arch. Vet. Sci.*, v. 5, p. 17-21, 2000.

⁵BATEMAN, L. *et al.* Comparison between facemask and laryngeal mask airway in rabbits during isoflurane anesthesia. *Veterinary anaesthesia and analgesia*, v. 32, n. 5, p. 280-288, 2005.